

Código Coleção: 0745L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Andira" pertence à categoria 4 (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). Trata-se de uma obra de Rachel de Queiroz, dedicada ao público infantil, em que se discutem questões fundamentais à sociedade contemporânea, como diversidade cultural, respeito às diferenças, afeto e solidariedade. Narrada em terceira pessoa, as personagens dividem-se em dois núcleos básicos principais: os humanos e os bichos. Aos moldes da fábula, os bichos da história têm características humanas. A narrativa conta a história de uma andorinha que, por não ter "picado o ovo" no tempo certo, é deixada para trás por sua mãe que precisava acompanhar o "chamado" das outras andorinhas que iriam migrar. Andira é acolhida e criada por uma família de morcegos, que lhe ensina tudo sobre seus hábitos. A história é introduzida pelo tempo mítico "Era uma vez...", como nota-se em: "Era uma vez uma cidadezinha dessas muito antigas. Pequena, mal tinha umas cinco ruas meio tortas e desencontradas", p. 7. A narrativa tematiza, entre outras coisas, a mulher que precisa se adaptar e lutar pela sobrevivência diante de várias dificuldades. As ilustrações dialogam com o texto escrito, aguçando a imaginação do jovem leitor, fazendo-o compreender o texto também por meio das imagens. O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, contendo imagens que sugerem múltiplos sentidos que estimulam o imaginário do leitor. É nítido que as ilustrações conseguem dialogar, por meio de suas imagens coloridas, divertidas e sensíveis, com o texto escrito, permitindo que o jovem leitor possa ampliar, (re)criar os sentidos do texto escrito. O projeto gráfico-editorial traz informações paratextuais (para entendimento de palavras e situações), em caixa de texto traçada amarela, a fim de evidenciar que ali está uma informação importante para os leitores conhecerem mais sobre o universo da história, permitindo, assim, que a criança compreenda melhor o mundo que a cerca.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na função referencial, pois é capaz de causar emoções e múltiplos significados no leitor dependendo de sua vivência de mundo, cultura dentre outros elementos. Exemplos: "Mas a graça daquela cidade era a igreja, que a gente até poderia chamar de igreja. Ficava no alto do morro, toda branca, de portas azuis, parecia leve, muito linda. Talvez por causa da sua igreja no morro, a cidade ganhou o nome de Morro Lindo. A igreja é que era linda, mas o morro ficou com a fama", p. 7 e "Eu ia contando que as andorinhas vinham de muito longe curtir o sol esplendoroso do verão brasileiro. E havia um bando delas que todos os anos aterrissava direto na igreja da Morro Lindo", p. 11. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, hipérboles e/ou elipses. Nesse quesito, destaca-se a personificação. Exemplos: "Suja tudo com aquele cocozinho branco que o povo do interior, por delicadeza, chama de ?jasmim de passarinho"? , p. 14; "Chegavam de repente, uma atrás da outra, iam descendo, procurando pouso, numa algazarra de piados e ti-tis, que as pessoas que gostam de falar difícil chamam de "chilreados", p. 11; "As coitadas ficavam feitas umas loucas, catando comida para aqueles gulosos, verdadeiros esgalamidos", p. 12; "E tinha mais uma coisa: quando Chico Ruço repicava o sino, badalando com toda força, assustava sempre aquelas doidas das andorinhas, que saíam espantadas, rufando as asas, e iam pousar nas árvores e nos telhados de redor. De longe, ficavam espiando, até a badalação acabar", p.14; "E, depois de muito chiado e muito cochicho, muita piadeira, muito ensaio de voo, numa madrugada, de repente, decolam, arribam. E saem voando certeiras céu acima. Organizam-se em formação - parecem até uma esquadrilha de aviões - e asa para que te quero! Lá vamos nós!", p. 16; "A pobrezinha ainda disse que tinha medo de abandonar um filho ali dentro e, ouvindo isso, a vizinha encolheu as asas", p. 18 e ?Voltou a olhar para o seu ovo, ali, branco, parado como uma pedra. Era a mesma indecisão, lá dentro do peito. Coração de mãe é fogo!", p. 19. O texto está isento de clichês, pois fomenta a reflexão do leitor, mesmo quando aponta algumas expressões como: "Quem tem amor tem ciúme, / Quem tem ciúme quer bem...", p.58 ou "Homem é mesmo assim: quer todos os direitos só para ele. Não passam de um bando de ciumentos, seja gente, seja andorinha ou morcego. Querem mesmo ser os donos do mundo", p. 56 - tais expressões podem ser entendidas como questionamento de algumas situações corriqueiras e baseadas no senso comum, que geram, propositadamente, uma série de questionamentos e discussões, como, por exemplo, questões de gênero. O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, possibilitando que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre os pontos de vista do leitor. O texto faz uso da linguagem polissêmica, deixando muito de seu entendimento a cargo do leitor e de seu conhecimento de mundo. Exemplos: "A pobrezinha ainda disse que tinha medo de abandonar um filho ali dentro e, ouvindo isso, a vizinha encolheu as asas", p. 18; ?Esses outros não arribavam nunca. Não recebiam nenhum CHAMADO. Moravam na igreja, de janeiro a dezembro, Ano Velho e Ano Novo, sem alteração. Os mais velhos dessa família, nem eles mesmos sabiam há quanto tempo tinham feito morada ali, naquela torre. Talvez desde que se construiu a igreja?, p. 21 e "Ainda meio mole, virou-se para todos os lados, piando, procurando por instinto a proteção da mãe. Mas não achava mãe nenhuma por ali. Passou a piar mais alto, já aflito, com medo daquele abandono. Esticou-se nas perninhas trêmulas, pôs-se a piar ainda mais forte, desesperado mesmo", p. 24. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, pois se trata do gênero romance e de sua estrutura padrão: narrativa em prosa, normalmente mais longa que o conto (por exemplo), com personagens, que vivenciam diferentes conflitos e/ou situações dramáticas, numa sequência de tempo relativamente ampla. Exemplo: "Romance é uma forma narrativa constituída pelos elementos estruturadores: espaço, tempo, enredo, personagens e o	

narrador. Estes elementos nem sempre se encontram identificáveis explicitamente no texto" (PDF1, p. 3); ?A história é narrada em terceira pessoa e introduzida pelo tempo mítico "Era uma vez...", como se pode notar em: ?Era uma vez uma cidadezinha dessas muito antigas. Pequena, mal tinha umas cinco ruas meio tortas e desencontradas. As casas nessa rua eram quase todas baixinhas", p. 7.

A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero romance, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois o leitor tem a possibilidade de extrapolar as páginas do livro, (re)criando a narrativa, dando-lhe um outro entendimento por meio de um olhar mais crítico, mediado por seu professor. Exemplo: "Voltou a olhar para o seu ovo, ali, branco, parado como uma pedra. Era a mesma indecisão, lá dentro do peito. Coração de mãe é fogo!", p. 28; "Chegada a noite, todo mundo acordou e Mãe-Dá contou à morcegada o lance do filhote de andorinha abandonado no ninho. Uns tinham pena, outros diziam que andorinha é assim mesmo, gente louca, capaz de largar um filhote e sair de arribação por aí. Não sabiam dos problemas da pobre mãe andorinha; é assim mesmo, este mundo está cheio de gente faladeira", p. 29.

O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, agrega os laços afetivos e familiares e leva o leitor a refletir sobre certas atitudes e comportamentos que atingem o outro. Enfoca a solidariedade e o amor ao próximo. Exemplos: ?Mas Veludo e Flor-da-Noite ficaram sem coragem de abandonar o enjeitado", p. 29; "Os irmãos ficavam ao lado, bem juntinho, se apertando para sustentar o passarinho em caso de escorrego. Veludo ensinou um truque: enterrar as unhas com força na madeira antes de se pendurar. Deu certo, a andorinha acabou se ajeitando. Com pouco, já passava o dia penduradinho, feito um morcego de verdade. Vez por outra, tomava um susto, dava um escorrego, se agarrava de novo, depressa, tudo bem", p. 31.

O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. O livro não aborda o tema morte, contudo, aborda um tema bastante recorrente que é o abandono de filhos por suas mães/pais e a adoção. Exemplos: "Mas Mãe-Dá, que era muito sabida e experiente, estudou bem a filha adotiva, mediu o tamanho do corpo e o tamanho do rabo e afinal disse para os filhos: ?Vocês parem de chamar essa criança de "Tadinho", porque ela é mesmo é uma "Tadinha" - e se virou para a andorinha: - Não é, minha filha?", p. 32; "- E vamos acabar com esse apelido de "Tadinho" ou "Tadinha", que é muito bobo. Ela não é Tadinha coisa nenhuma. É muito querida da gente, não precisa ninguém ter pena dela. Precisa é de um nome novo", p. 33.

O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, contudo, apresenta também inúmeras palavras do universo rural, palavras que permeiam o vocabulário das pequenas cidades, assim como palavras informais e gírias. A autora insere também expressões populares como: "botando os bofes pela boca", p. 44; bem como palavras e expressões que contribuem para a descrição da ambientação ("paredes caídas", p. 7); para a adequação de fala ("O que é "enjeitado", mãe!?", p. 27) e para a caracterização das personagens ("aquelas doidas das andorinhas, que saíam espantadas, rufando as asas", p. 14).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Aliás, o texto visual dialoga com o texto verbal, pois se tem a sensação de que as imagens foram criadas por crianças da mesma faixa etária que os leitores. Por meio de imagens coloridas, com traços simples, e divertidas, há o diálogo com o texto escrito, permitindo que o jovem leitor possa ampliar, (re)criar os sentidos do texto escrito. Exemplos: páginas 8, 15, 25, 28, 29, dentre outras. O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra e enquadramento) com vistas à experiência estética e literária. A escolha das cores primárias azul, amarelo, vermelho e suas variações (verde, laranja, marrom), assim como o preto, o branco e sua variação, o cinza, dão o tom de puerilidade e inocência das imagens. A escolha pelo fundo branco ajuda a destacar e dar vida e colorido às imagens. Cada página apresenta uma ilustração que pode vir no seu início ou no fim. Apenas as páginas 8 e 60 fogem a esse padrão, contudo apresentam pequenas manchas do lado direito - como se fossem um esquecimento do ilustrador. Ressalta-se ainda que "um fator a ser notado é o projeto gráfico-editorial que destaca informações, em caixa de texto traçada amarela, a fim de evidenciar que ali está uma informação importante para os leitores conhecerem mais sobre o universo dos morcegos. Ao mesmo tempo, a história narra, informa e permite à criança compreender melhor o mundo que a cerca. O projeto gráfico-editorial cumpre, no livro, dessa forma, seu objetivo de clarificar a função literária por meio de informações complementares", p. 8-9. O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do jovem leitor que vai além do que imaginou o ilustrador. Espera-se que os leitores percebam, por si sós ou pela mediação do professor, que as imagens sugerem a tranquilidade da vida do interior, uma vida mais rural (p. 11, 12, 49 e 53); a sobriedade do padre e a comicidade da personagem Ruço (p. 9, 38-39 e 44-46). O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, aliás, faz com que os leitores pensem e reflitam sobre situações que geram conflitos emocionais e existências em si e nos outros: perda/abandono pela mãe, adoção, vivenciar nossos hábitos e costumes, a busca da identidade e de suas raízes. Exemplos: páginas 16, 18, 19, 24, 28, 31, 51, 54, 55 e 61. O texto visual está isento também da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência), tanto é que não existe nenhuma imagem que denote a morte de tal maneira. Mesmo quando o Chico Ruço pega uma vassoura para "bater" e espantar a andorinha-morcego (Andira) e esta revida o ataque, essa situação parece-se muito mais com uma brincadeira de "pega-pega". Ruço não consegue atingir o seu objetivo e Andira, quando bica a cabeça de Chico Ruço, o faz tão ?devagarinho? que não o machuca, como exemplifica os seguintes excertos: "De vez em quando dava uma bicadinha nele, mas de leve, porque Andira tinha um bom coração e não queria ferir nem mesmo um cara ruim como o Chico Ruço", p.43; "_ Que é isso, rapaz? Não vejo o menor sinal de bicada na sua cabeça, nem mesmo um arranhão. Agora, o nariz é que está feio e inchado, como se tivesse levado uma grande pancada. E o fato é que andorinha nenhuma seria capaz de bater no seu nariz com tanta força. E muito menos um morcego", p. 44.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas abordados (mundo natural e social), no livro, estão adequados à categoria 4 (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). Contudo, seria pertinente que inserissem os temas ?família? e ?descoberta de si?, de forma explícita, pois esses vieses também são abordados quando a mãe de Andira a abandona; quando ela é acolhida e cuidada pela família dos morcegos; quando inicia uma nova família junto com Dard; quando se descobre como menina, uma vez que passa muito tempo sendo tratada como menino, o "Tadinho" e quando (re)descobre-se como andorinha e não como morcego. Exemplos: "A pobre da andorinha levantou-se um pouco no ninho, revirou o ovo com o bico, não sentiu nenhum sinal de vida ali dentro. Devia estar goro, mesmo", p.19; "E, lá na torre, estava mesmo o passarinho, piando feito um desesperado. Mãe-Dá chegou perto, pousou no alto da parede, cheia de dó: - Coitadinho! Nasceu agora mesmo! Olhem as cascas de ovo. O pobre do bichinho, vendo se chegar aquele vulto escuro perto dele, pensou de novo que devia ser a andorinha sua mãe e tratou de se agasalhar debaixo da asa macia...", p. 29; "Dardo, meu filho, não me diga que você está noivando com esta bela menina? Mas não me lembro de ver o biquinho dela no meio das outras mocinhas...", p. 54 e "Eu sempre soube que sou uma menina. A gente sente o que é. Pensei que vocês também sabiam", p. 32.

Os temas estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, pois possibilitam o diálogo e a conversa entre os pequenos leitores que podem expor seus pontos de vista diante dos temas abordados durante a leitura - o que pode torná-la ainda mais enriquecedora, conforme salienta o seguinte excerto do material de apoio ao professor: "Além disso, o estudante-leitor estará diante de uma história que fala sobre empatia, afeto, solidariedade e "adoção", questões sociais importantes no cumprimento dos Direitos Humanos" (PDF 1, p. 8).

A abordagem do tema possibilita, ainda, confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois os leitores-mirins têm diferentes opiniões, vêm de culturas e crenças diferenciadas e estão se constituindo enquanto pessoas, ou seja, eles serão aquilo que os "outros" dirão que são. Exemplos: "Depois que seu bando de andorinhas partiu e ela passou a ser criada pela família de morcegos, eles ensinaram a ela tudo sobre seus hábitos. E Andira precisou aprender a viver à noite, a enxergar no escuro e a desenvolver tudo que os morceguinhos comuns possuem. Mas uma coisa nunca faltou naquela nova família: respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças", p. 62 e "Mas será que algum dia ela vai rever sua antiga família?", p. 62.

Os temas estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre indivíduo e sociedade, entre o "eu e o outro", possibilitando muitas rodas de conversa acerca dos temas propostos (mundo natural e social) e trazendo à tona diversos assuntos como adoção, família, abandono, acolhimento e descoberta de si. Exemplos: "Andorinha é andorinha, morcego é morcego, eu já lhe disse. Cada um com os seus costumes e a sua natureza. Cada um com o seu povo", p. 60; "E afinal estava chegando o fim do verão, o tempo da partida. Andira sentia muito medo desse lance de partida, mas tinha que se conformar. Era o CHAMADO, o destino da raça dela. E com destino não se luta, se obedece.", p. 59; "Esses outros [os morcegos] não arribavam nunca. Não recebiam nenhum CHAMADO. Moravam na igreja, de janeiro a dezembro, Ano Velho e Ano Novo, sem alteração. Os mais velhos dessa família, nem eles mesmos sabiam há quanto tempo tinham feito morada ali, naquela torre. Talvez desde que se construiu a igreja", p. 21 e "O pobre do bichinho, vendo se chegar aquele vulto escuro perto dele, pensou de novo que devia ser a andorinha sua mãe e tratou de se agasalhar debaixo da asa macia. Mãe-Dá começou a rir: "Que danadinho! Está me fazendo cócega com o bico! Então, ficou enfeitado, meu bem?", p. 27.

Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem dos mesmos: As palavras que permeiam o vocabulário são informais, recheadas de expressões populares ("botando os bofes pela boca", p. 44), assim como palavras e expressões que contribuem para a descrição dos ambientes ("paredes caiadas", p. 7), para a adequação de fala (?- O que é "enfeitado", mãe!??, p. 27) e para a caracterização das personagens ("aquelas doidas das andorinhas, que saíam espantadas, ruflando as asas", p. 14).

O livro contribui para a ampliação dos temas (o mundo natural e social), pois "Andira" é um convite à sensibilização, afeto e respeito aos diferentes em todos os aspectos, conforme explicita o material de apoio: "O livro permite que o conhecimento textual seja ampliado, pois se configura como experiência e como repertório de leitura do estudante sobre o gênero romance e sobre a fábula, uma vez que se trata de um romance fabulesco. O conhecimento linguístico é ainda mais enriquecido com inúmeras palavras, como "veranear", "arribada", "chilreados", "ruflando", entre outras, como já apontado", p. 8.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra contém prefácio e apresentação que contextualizam brevemente autor, ilustrador e obra. Exemplos: "RACHEL DE QUEIROZ nasceu em 1910, em Fortaleza, Ceará. Ainda não havia completado 20 anos, em 1930, quando publicou O Quinze, seu primeiro romance"; "Cláudio Martins nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1948. Formado em desenho industrial, já ilustrou cerca de 300 obras infantis e também é autor de 40 livros para crianças" (PDF 1, p. 4). Obra: "Depois que seu bando de andorinhas partiu e ela passou a ser criada pela família de morcegos, eles ensinaram a ela tudo sobre seus hábitos. E Andira precisou aprender a viver à noite, a enxergar no escuro e a desenvolver tudo que os morceguinhos comuns possuem. Mas uma coisa nunca faltou naquela nova família: respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças. Mas será que algum dia ela vai rever sua antiga família", p. 62.

A leitura é favorecida pela diagramação (relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo), já que as imagens, assim como o projeto gráfico, são essenciais para que o leitor escolha a obra por meio das imagens apresentadas. Reitera-se, ainda, que os recursos visuais possibilitam múltiplos olhares literários para com o texto e para com as imagens. Comprova-se na leitura o disposto no material de apoio: ?o projeto gráfico-editorial (...) destaca informações, em caixa de texto traçada amarela, a fim de evidenciar que ali está uma informação importante para os leitores conhecerem mais sobre o universo dos morcegos. Ao mesmo tempo, a história narra, informa e permite à criança compreender melhor o mundo que a cerca, (...) cumprindo, no livro, dessa forma, seu objetivo de clarificar a função literária por meio de informações complementares" (p. 7-8).

A capa, contracapa e orelha da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A capa apresenta o título do livro em letras garrafais (letras maiúsculas e minúsculas). O fundo claro destaca as ilustrações, traços simples, numa perspectiva aérea, com a utilização de cores que contrastam entre si: amarelo, azul, vermelho. Tem-se a impressão de que a capa foi pintada com giz de cera, com a folha colocada sobre uma tela para criar o relevo, permitindo também uma leitura tátil. A contracapa segue a mesma perspectiva, porém, apresenta um pouquinho das aventuras da Andira: "Os meses foram se passando e, de repente, chegou de novo o tempo do verão. Andira, uma tarde, fugindo um pouco da dormida com os irmãos morcegos, tinha ido apreciar as cores do sol poente. Quando menos esperava, viu pousar, ali na torre, uma andorinha" (contracapa).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra caracteriza-se como literária. Em nenhum momento pode ser classificada como didática, graças à beleza estética do texto linguístico e visual, conforme explicita o material de apoio: "O livro permite que o conhecimento textual seja ampliado, pois se configura como experiência e como repertório de leitura do estudante sobre o gênero romance e sobre a fábula, uma vez que se trata de um romance fabulesco. O conhecimento linguístico é ainda mais enriquecido com inúmeras palavras, como 'veranear', 'arribada', 'chilreados', 'ruflando' entre outras, como já apontado" (PDF 1, p. 8).

A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, na medida que trabalha a polissemia, possibilitando ao leitor expor sua experiência diante do acolhimento, afetividade, inclusão e retorno ao lar. São exemplos dessa qualidade estética e literária do livro excertos como: "E Andira precisou aprender a viver à noite, a enxergar no escuro e a desenvolver tudo que os morceguinhos comuns possuem. Mas uma coisa nunca faltou naquela nova família: respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças. Mas será que algum dia ela vai rever sua antiga família?" (contracapa); "As andorinhas eram freguesas antigas daquele bebedouro. Algumas, ao chegarem, nem procuravam primeiro a torre. Iam direto beber água. Num instante, tanque, riacho e cachoeira estavam fervilhando com tanta andorinha, que matavam a velha sede", p. 52 e "Por fim, levantou a mão " quero dizer, a asa" e disse: - Vai, Andira! Que tenhas sempre asas livres, barriga cheia e amor no coração", p. 37.

Observa-se que a obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, não havendo nada que a desabone nesse aspecto.

A obra está isenta também de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não há nada que na obra que possa sugerir tais apologias. Ao contrário, a história propõe conhecer, respeitar e entender o outro do jeito que ele é. Exemplo: "Mãe-Dá pousou, tomou a bênção do avô. O velho levantou a cabeça de cima de um carço de cajá, que estava roendo. E perguntou, meio zangado: - Mais criança para batizar? Deixem ao menos eu lanchar primeiro! Ai Mãe-Dá foi explicando com jeito que se tratava de uma criança diferente: - É uma enjeitada que nós estamos criando. E gostamos muito dela, embora não seja igual à gente", p. 34.

Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. Trata-se de um romance que se adequa à faixa etária sugerida pela editora: categoria 4 (Ensino Fundamental 1º ao 3º ano), como explicita o seguinte excerto: "(...) na leitura de Andira percebe-se que a escritora Rachel de Queiroz não infantiliza a criança e não subestima sua capacidade de envolvimento com o texto literário e crítica. A autora, como os grandes autores, entende que a criança é um ser produtor de cultura e está aberta sempre a iniciar novos voos, a ampliar seu repertório de leitura e, consequentemente, de vida" (PDF 1, p.8).

Apresenta também correspondência com os temas declarados no ato da inscrição, pois o romance vai ao encontro das pautas da sociedade atual (mundo natural e social), possibilitando que se abra um diálogo com os leitores acerca da diversidade cultural, das relações interpessoais e do conceito de família. Exemplos disso é o seguinte excerto: "O nome vai fazer todo mundo achar que ela não é mais andorinha, mas Andira, a morcega", p. 37 e a própria função desempenhada pela personagem "Pai-Velho", a de um ancião, que carrega toda a história e a cultura seu povo, devido à sabedoria que adquiriu ao longo dos anos.

A obra apresenta ainda correspondência com o gênero literário (romance) declarado no ato da inscrição, pois apresenta os elementos estruturadores desse gênero: espaço, tempo, enredo, personagens e o narrador.

A obra apresenta prefácio e apresentação que contextualiza brevemente autora e obra. Exemplos: "Quando Rachel de Queiroz era criança, tinha uma amiga chamada Dolores. Um dia Dolores foi dormir na fazenda onde Rachel morava. Só que à noite a fazenda ficava cheia de morcegos fazendo barulho. Só que Dolores pensou que eram andorinhas cantando. E é lógico que ninguém estragou a ilusão de Dolores", p. 62 e "Foi numa cidadezinha, dessas muito antigas. Pequena, mal tinha umas cinco ruas meio tortas e desconstruídas. Mas a graça do lugar era a igreja, muito linda, no alto do morro. E, por isso, a cidade ganhou o nome de Morro Lindo. Era lá que vivia Andira. Depois que seu bando de andorinhas partiu e ela passou a ser criada pela família de morcegos, eles ensinaram a ela tudo sobre seus hábitos. E Andira precisou aprender a viver à noite, a enxergar no escuro e a desenvolver tudo que os morceguinhos comuns possuem. Mas uma coisa nunca faltou naquela nova família: respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças", p. 62.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor auxilia o trabalho do docente para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para reflexão. Exemplos: "O livro permite que o conhecimento textual seja ampliado, pois se configura como experiência e como repertório de leitura do estudante sobre o gênero romance e sobre a fábula, uma vez que se trata de um romance fabulesco.", p. 8 e "O conhecimento linguístico é ainda mais enriquecido com inúmeras palavras, como 'veranear', 'arribada', 'chilreados', 'ruflando', entre outras, como já apontado", p. 8.

Fornece também subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, conforme explicita o material: " No caso do livro Andira, a proposta é "fazer uma roda de conversa sobre o tema "empatia". Perguntar se eles sabem o significado da palavra. Para tanto, levar cenas (em slides, cartolinas, desenhos...) em que a empatia ocorre e pedir que eles falem o que veem ali, que descrevam o que está acontecendo nas cenas, até que cheguem sozinhos ao conceito de empatia, que será ratificado ou retificado posteriormente para todos", p. 9 ; "O livro permite que o conhecimento textual seja ampliado, pois se configura como experiência e como repertório de leitura do estudante sobre o gênero romance e sobre a fábula, uma vez que se trata de um romance fabulesco. O conhecimento linguístico é ainda mais enriquecido com inúmeras palavras, como 'veranear', 'arribada', 'chilreados', 'ruflando?', entre outras (...)," p. 9.

Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos que vão dos mais simples para aspectos mais complexos. Conforme apresentado, no PDF 1, esses elementos vão da pré-leitura a fim de sensibilizar o leitor ("solicitar um relato (oral ou escrito) a respeito do que sabem sobre "andorinhas" e "morcegos", p. 9); perpassam para a leitura propriamente dita - entendimento e análise do texto ? ("Vale ressaltar que, no núcleo

humano, há ainda a personagem Pai-Velho: "Pai-Velho era um morcego velho mesmo, velhíssimo. Quase não voava mais, eram os outros que traziam comida para ele. De tão velho já estava com o pelo quase todo branco...", p. 35) e chegam na pós-leitura, ampliando ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos ("Dividir os estudantes em grupos de quatro a seis e solicitar que eles organizem um glossário de palavras e expressões que, presentes no texto, tenham chamado mais a atenção deles. Ou seja, com quais palavras querem ampliar o repertório linguístico. O resultado poderá ser divulgado no mural da sala ou no site da escola", p. 10).

Apresentam-se ainda algumas propostas interdisciplinares: "Em Andira, é possível estabelecer um diálogo e atividades de cunho interdisciplinar. A temática da "adoção", por exemplo, aparece na obra de forma natural, e conceitos sociológicos como ?empatia? surgem exemplificados nos gestos da família de morcegos. Isso posto, podem planejar atividades de aulas professores de Literatura, Português e Sociologia, a fim de explorar estes conceitos presentes no livro", p. 13.

O material apresenta também diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Exemplos: "Por fim, na leitura de Andira percebe-se que a escritora Rachel de Queiroz não infantiliza a criança e não subestima sua capacidade de envolvimento com o texto literário e crítica. A autora, como os grandes autores, entende que a criança é um ser produtor de cultura e está aberta sempre a iniciar novos voos, a ampliar seu repertório de leitura e, consequentemente, de vida", p. 8 e "Percebe-se que a escolha em partir não ocorreu como uma simples escolha pelo amor, mas sim pela possibilidade de ampliar seu conhecimento de mundo", p. 7.

O material justifica ainda a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicita a associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição. Exemplo: "No que diz respeito à pertinência temática, a obra vai ao encontro das pautas da sociedade atual. Isso porque faz emergir debate sobre diversidade cultural, permite discutir sobre relações interpessoais e conceito de família", p. 8 e "Com esta história, é possível ao estudante ampliar os conhecimentos de mundo, textual e linguístico. Conhecimento de mundo porque traz ao leitor experiências pelas quais estudantes das grandes cidades não costumam passar, como o próprio observar do ir e vir das andorinhas de acordo com as estações do ano, levando-o a conhecer melhor este processo de arribação", p. 8.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

O Material de Apoio ao Professor, PDF 2, neste momento é opcional. Assim, a sua avaliação não se aplica.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

O Material de Apoio ao Professor, PDF 2, neste momento é opcional. Assim, a sua avaliação não se aplica.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

O Material de Apoio ao Professor, tutorial / vídeo- aula , neste momento é opcional. Assim, sua avaliação não se aplica.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

Andira, obra de Rachel de Queiroz dedicada ao público infantil, é uma narrativa que discute sobre questões fundamentais à sociedade contemporânea, como diversidade cultural, respeito às diferenças, afeto e solidariedade. A história é narrada em terceira pessoa e as personagens dividem-se em dois núcleos básicos principais: os humanos e os bichos. Aos moldes da fábula, os bichos da história têm características humanas.

Rachel de Queiroz, por meio da personagem protagonista Andira, representa a mulher que precisa se adaptar e lutar pela sobrevivência diante de várias dificuldades. O projeto gráfico-editorial traz informações paratextuais (para entendimento de palavras e situações), em caixa de texto traçada amarela, a fim de evidenciar que ali está uma informação importante para os leitores conhecerem mais sobre o universo da história, permitindo, assim, que a criança compreenda melhor o mundo que a cerca.

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas apenas no contexto referencial. O texto trabalha com figuras de linguagem (Hipérbole: ?Foi uma dor de cegar?, p.42; Metáfora: ?Coração de mãe é fogo!?, p.19 e Personificação: ?A andorinha respondeu falando língua de morcego com o seu sotaque engraçado de passarinho.?, p.32). O texto é polissêmico, pois permite que os alunos elaborem diferentes leituras, possibilitando que o professor conduza um debate sobre questões fundamentais à sociedade contemporânea, como diversidade cultural, respeito às diferenças ("A essas alturas, já eles sabiam que a andorinha enfeitada não era um rapaz, era uma moça. Passarinho não é fácil de se conhecer se é masculino ou feminino, porque, por fora, não se vê a menor diferença.", p. 32), afeto ("Ela não é Tadinha coisa nenhuma. É muito querida da gente, não precisa ninguém ter pena dela. Precisa é de um nome novo.", p. 33) e solidariedade ("Só na claridade do dia e não na escuridão da noite é que a gente enxerga as coisas e aprende como é a vida.", p. 58).

Não se observa na obra a utilização de clichês e nem de apologia a preconceitos. A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero romance. A linguagem utilizada é simples e abrange alunos dos primeiros anos da Educação Básica.

O texto visual mostra interação com o texto verbal e isso ajuda a sensibilizar o leitor. O texto imagético explora o que está esboçado no texto verbal. As ilustrações sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. Isso ocorre em vários momentos na obra, com destaque para as páginas 42 (a ilustração

direciona o debate para a temática medo) e p. 55 (a imagem representa as dúvidas que assolam nossas vidas). Esses elementos suscitam o caráter polissêmico das imagens. A diagramação facilita o entendimento da obra, pois texto verbal e imagens na mesma página auxiliam a legibilidade. As imagens não fazem apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, privilegiam o encontro das diferenças socioculturais A obra não apresenta temáticas superficiais, ao contrário, permite um debate amplo sobre empatia, afeto, solidariedade e adoção (?Daí para diante, o filhote enfeitado da andorinha não ficou mais só nem abandonado. Veludo e Flor-da-Noite tomavam conta dele. Logo descobriram que o bichinho tinha muita fome, e como, para eles, comida de verdade era o leite da mãe, tanto fizeram que conseguiram de Mãe-Dá oferecer o peito para que ele mamasse também.?, p.28), abordando questões sociais importantes no cumprimento dos Direitos Humanos. O livro permite ainda que o conhecimento linguístico seja mais enriquecido com inúmeras palavras, como: veranejar, arribada, chilreados, ruflando. O vocabulário é adequado ao público a que se destina. Além disso, a narrativa colabora para a ampliação da visão de mundo do leitor, em especial sobre diferenças (?Garganta de passarinho é diferente de garganta de morcego. Enfim, com boa vontade e paciência, iam-se vencendo as dificuldades.?, p. 30). Há uma íntima relação entre o texto verbal e as imagens, o que facilita a apreensão dos sentidos pelo leitor. As páginas são preenchidas com imagens que são a síntese das ações das personagens, como ocorre, por exemplo, na página 56. A fonte, bem como seu tamanho, é adequada e as ilustrações são legíveis pelos leitores. A linguagem utilizada auxilia também o entendimento da temática pois são usados termos de conhecimento do aluno (?Mamãe, eu já estou bem crescido. Não vou mais caber no seu ninho. E agora estou arranjando é a futura dona de um ninho meu!?, p. 52). Com base nisso, observa-se o caráter literário da obra e sua adequação à categoria do público a que se destina: primeiro a terceiro ano do Ensino Fundamental. A temática e a linguagem instigam o leitor a se interessar pelo mundo criado a partir da história de adoção da andorinha pela família de morcegos (?Mãe-Dá, com aquela delicadeza, tornou a explicar: - Pois é, mas o senhor vê, Pai-Velho. Ela não tinha ninguém. Se não fossem as minhas crianças, tinha morrido de fome. Agora já aprendeu a viver como a gente e quer ser uma morceguinha igual a nós.?, p. 35). O conteúdo não faz apologia a preconceitos e nem incita à violência. Não apresenta inadequação quanto à gramática formal. Apresenta correspondência com gênero literário declarado no ato da inscrição: romance, havendo essa indicação nas páginas iniciais do livro (?Romance é uma forma narrativa constituída pelos elementos estruturadores: espaço, tempo, enredo, personagens e o narrador. Estes elementos nem sempre se encontram identificáveis explicitamente no texto.?, p. 2). A obra apresenta ainda informações sobre a autora (?RACHEL DE QUEIROZ nasceu em 1910, em Fortaleza, Ceará. Ainda não havia completado 20 anos, em 1930, quando publicou O Quinze, seu primeiro romance?, p. 4), sobre o ilustrador (?Cláudio Martins nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1948. Formado em desenho industrial, já ilustrou cerca de 300 obras infantis e também é autor de 40 livros para crianças.?, p. 4) e, nas páginas finais, há dados sobre a obra (?Então Rachel teve a ideia de contar a história de Andira, uma andorinha muito especial que foi abandonada quando pequena e passou a ser criada por nada menos que... uma família de morcegos. Já pensou??, p. 62).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material apresenta dados sobre o autor ("Rachel de Queiroz nasceu em 17 de novembro de 1910, em Fortaleza, Ceará. Filha de Daniel de Queiroz e de Clotilde Franklin de Queiroz, do lado materno, descende da família do ilustre escritor José de Alencar. Fugida da seca de 1915, chega ao Rio de Janeiro, em 1917, mas logo se muda para Belém do Pará.", p. 4) e sobre a obra ("A inspiração para escrever Andira veio da própria experiência da autora, do amor às crianças e aos bichos da sua fazenda, e, mais que isso, veio de um acontecimento divertido. Certa vez, sua amiga de infância, Dolores, foi passear na fazenda de Rachel e dormiu por lá. À noite, ouviu o som dos morcegos e, pela manhã, Dolores falou: Ah, Rachel, que coisa linda, acordei com o canto das andorinhas no beiral do alpendre. Rachel não desfez a poesia do relato da amiga e se sentiu inspirada a escrever Andira, a andorinha que é criada como morcego.", p. 5). No manual, há sugestões divididas da seguinte forma: pré-leitura (com 4 itens: 1. solicitar um relato (oral ou escrito) a respeito do que sabem sobre andorinhas e morcegos[.]; 2. levar em um CD, um pendrive ou um celular o canto das andorinhas e o som dos morcegos, e pedir que eles os identifiquem e os diferenciem numa conversa descontraída com a turma; 3. fazer uma roda de conversa sobre o tema ?empatia?. Perguntar se eles sabem o significado da palavra; 4. solicitar que eles pesquisem o significado de seus próprios nomes, e verificar se se identificam com estes significados., p. 10) e pós-leitura (com 20 itens: 1. Dividir os estudantes em grupos de quatro a seis e solicitar que eles organizem um glossário de palavras; 2. Escrever, em 20 linhas, a continuidade da narrativa; 3. Escrever um novo final para a história e apresentar à turma; 4. Transformar a história lida em história em quadrinhos; 5. Transformar a história lida em cordel e promover um varal de cordas na sala de aula, p.11). Além disso, o manual apresenta um item que privilegia o trabalho interdisciplinar ("Em Andira, é possível estabelecer um diálogo e atividades de cunho interdisciplinar. A temática da adoção, por exemplo, aparece na obra de forma natural, e conceitos sociológicos como ?empatia? surgem exemplificados nos gestos da família de morcegos. Isso posto, podem planejar atividades de aulas professores de Literatura, Português e Sociologia, a fim de explorar estes conceitos presentes no livro.", p. 13). Apresenta, também, o gênero a que pertence a obra (?Andira, de Rachel de Queiroz, é um dos três livros que a autora dedicou à literatura infantil. Trata-se de um romance fabulesco que permite refletir sobre questões fundamentais à sociedade contemporânea, como diversidade cultural, respeito às diferenças, afeto e solidariedade.", p.3). Quanto aos demais materiais de apoio (PDF 2, PDF 3 e tutorial / vídeo- aula), neste momento, são opcionais. Assim, sua avaliação não se aplica.	